

SEQUELAS DO TRAUMATISMO NOS DENTES DECÍDUOS E SUAS REPERCUSSÕES NOS SUCESSORES PERMANENTES (APOIO UNIP)

Aluno: Luis Henrique Oliveira Garcia de Toledo

Orientadora: Profa. Dra. Sucena Matuk Long

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O traumatismo dentário na dentição decídua é diferente em relação à permanente, pela proximidade anatômica do ápice do dente decíduo com a coroa do germe do sucessor permanente. Quanto mais grave for o trauma e mais jovem a criança, maior a chance de lesões no germe do permanente. Foi realizado um estudo transversal para investigar a ocorrência de traumatismo dentário, sequelas em dentes decíduos e repercussões nos sucessores permanentes, com o objetivo de mostrar a importância do acompanhamento clínico e radiográfico no diagnóstico precoce de traumatismo, minimizando consequências mais graves. Foram avaliados 110 prontuários da Clínica Odontológica Infantil da FOUNIP – *Campus* Indianópolis e de 5 crianças do Instituto Karis. Nas imagens radiográficas foram verificadas as sequelas do traumatismo, na dentição decídua e as repercussões nos germes dos sucessores permanentes, tais como presença de hipomineralização e/ou hipoplasia, fratura coronária envolvendo esmalte e/ou dentina e/ou polpa, necrose pulpar, reabsorção radicular interna e externa, desvio no corredor de erupção, dilaceração coronária e/ou radicular. O intervalo de acompanhamento radiográfico foi observado em apenas 9 prontuários (20,4%), e entre estes o intervalo médio foi de 3,6 anos. As conclusões foram: houve maior prevalência de traumatismo no sexo masculino em relação ao feminino, associado a quedas de própria altura e acontecendo no interior de seus lares; as repercussões nos sucessores permanentes foram hipomineralização e hipoplasia de esmalte, rompimento da cripta do germe do permanente,

alteração da época de erupção. O acompanhamento radiográfico frente à presença de traumatismo não foi efetivo.